

J.P.C. O Guarani: ópera - estréia de ontem.  
Paulo, 16 set. 1964.

O Estado de São Paulo, São

Centro de Memória - Biblioteca



CMUHE010117

## Ópera - Estréia de ontem

### O Estado O Guarani

16.9.64

Numa serie de 25 crônicas publicadas em 1952 em vespertino carioca sob o título "Carlos Gomes, o Guarani, Um triunfo unico na historia do teatro de opera", e 13 artigos publicados em 1955 no mesmo vespertino sob o título "O Guarani, de Carlos Gomes", o maestro Salvatore Ruberti deu excelente e minucioso informe sobre a pujante personalidade do compositor campineiro. Os citados artigos constituem, em verdade, brilhante defesa do talento e do valor de Carlos Gomes (1836-1896), não raro injustamente acusado de "italianismo" por haver-se afiliado às diretivas musicais vigentes na segunda metade do oitocento peninsular, quando já imperava, absoluto, o genio de Verdi. É ponto pacífico que tais acusações não procedem, precipuamente porque, afirma-o Mario de Andrade, a nossa musica popular "só se torna evidente ao fim do século XIX para cá, na amalgama das tendencias ibero-africanas".

O libreto de "O Guarani", esboçado por Antonio Scalvini e burilado dois anos depois por Carlos d'Ormeville, afasta-se bastante do romance de José de Alencar (supressão de D. Lauriana, Isabel e da india Aimoré; transformação do aventureiro italiano Loredano, por motivos obvios, no espanhol Gonzalez etc.). Foi a tradução italiana que chegou, em 1865, às mãos de Carlos Gomes, clas-

sificando-a este, em carta dirigida a Francisco Manuel, como "obra nacional".

É oportuno divulgar — poucos têm conhecimento dessa particularidade — que o libreto original italiano foi traduzido e adaptado para o idioma patrio pelo poeta paraense Carlos de Paula Barros, pertencente à Academia de Letras do Pará (autor de "Muiraquitãs", conhecido biografo de Villa-Lobos), professor de Historia da Arte no Rio de Janeiro. A versão-adaptação brasileira só foi editada em 1937, pelo Ministério de Educação e Saude, mas já a 7 de junho de 1935, no Teatro Municipal do Rio, dela o publico tomou conhecimento através da apresentação feita pelo Conde Afonso Celso, seguida da execução em oratório, sob a batuta do maestro Francisco Braga e com os seguintes interpretes: Demetrio Ribeiro (Peri), Alzira Ribeiro (Ceci), João Athos (D. Antonio), Asdrubal Lima (Gonzalez), Paschoal Ferrone (Cacique) e Armando Ciuffo (D. Alvaro). A opera cantada e representada com o libreto em português só subiu á cena em 20 de maio de 1937, regida pelo maestro Angelo Ferrari e com a seguinte distribuição: Reis e Silva (Peri), Carmem Gomes (Ceci), José Perrota (D. Antonio), Silvio Vieira (Gonzalez), Marlo Tourasse (Cacique), Alberto de Andrade (D. Alvaro). A tradução, aliás, foi com-

batida com veemencia, inclusive pela filha do compositor, d. Itala Gomes Vaz de Carvalho e, ao que nos consta, não voltou a opera a ser cantada em português.

Comemorando a data natalicia do nosso Municipal (53 anos), representou-se ontem "O Guarani" em 6.a e ultima récita de assinatura. Com um elenco homogeneo, cenarios de Santa Rosa e sob a autorizada batuta do maestro Armando Belardi, foi o melhor espetáculo da temporada, sem embargo de alguns pecados mortais cometidos pelo regista e pelo diretor de cena, conforme examinaremos em detalhe na proxima terça-feira.

É lamentavel que o ardor "nacionalista" de certas emissoras de radio e televisao — ora aparentemente arrefecido por força das circunstancias, mas latejante e pronto para explodir no momento azado — não se haja feito sentir também no campo da opera nacional no sentido de retransmiti-la para o grande publico. Seria, fora de duvida, um programa cultural de divulgação artistica, que substituiria com grande vantagem alguns enjoativos programas pseudocomicos dos canais de televisao. O espetáculo deveria, aliás, ser repetido gratis para o publico e televisionado. Aqui fica a sugestão.

J.P.C.